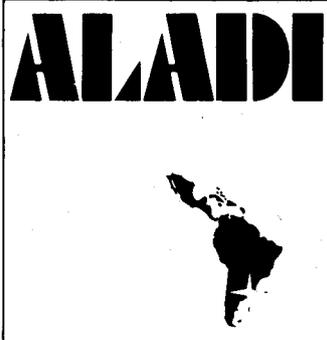


# Consejo de Ministros

Segunda Reunião  
26-27 de Abril de 1984  
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

899

EXPOSIÇÃO FORMULADA PELO EXCELENTÍSSIMO  
SENHOR JAIME DEL VALLE ALLIENDE, MINIS  
TRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO CHILE,  
NA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DE  
MINISTROS  
(Segunda Sessão Plenária)

ALADI/CM/II/di 4.6  
26 de abril de 1984

Senhor Presidente da Segunda Reunião do Conselho de Ministros,  
Senhores Ministros,  
Senhor Secretário-Geral,

Sejam minhas primeiras palavras para expresar em nome de meu Governo e no meu próprio nossas felicitações por sua eleição para dirigir estas deliberações.

Estou certo de que suas condições de prestigiado jurista e hábil diplomata se rão muito valiosa ajuda para obter resultados concretos em prol da inadiável neces sidade de avançar no caminho da integração e desenvolvimento de nossos povos.

Outrossim, Senhor Ministro, queremos agradecer por seu intermédio ao povo e ao Governo uruguayos a cordial e carinhosa acolhida brindada nesta formosa Montevi déu.

Esta cidade é uma evocação e uma esperança para os anelos, embora insatisfeitos, de Artigas, Sucre, San Martín, Bolívar e O'Higgins de ver nossas pátrias fortes, unidas e respeitadas no conjunto das nações.

A Delegação do Chile assiste a esta segunda reunião do Conselho de Ministros com uma firme vontade política de cooperar na tarefa que estamos desenvolvendo para superar -com o esforço e vontade comuns- a aguda crise econômica que desde 1981 afeta com particular violência nossa região.

A presença dos Senhores Chanceleres, Ministros e Altos Representantes, fortalece-nos e estimula-nos pois nos demonstra, mais uma vez, que os Governos dos países irmãos, membros da ALADI, compartilham nossas preocupações e atribuem igual importância à obra que ela pode desenvolver para a integração da América Latina e para uma mais rápida e menos dolorosa superação da crise que nos afeta.

Desejaria reiterar -nesta oportunidade- a profunda vocação integracionista do povo e do Governo do Chile. Dos preâmbulos para a criação da ALALC até os esforços que hoje fazemos e apesar de que avançamos em forma mais lenta do que a velocidade com que se acumularem e ampliaram nossos problemas, continuamos acreditando que o esforço integrador é o principal caminho para nosso desenvolvimento interno e para potenciar-nos em nossas negociações com o resto do mundo.

//

Continuamos dispostos também com toda nossa vontade a realizar os máximos esforços para acelerar e aprofundar este processo, não somente porque é um imperativo histórico e legado que devemos proteger, mas também porque a situação internacional requer nossos acordos para obter melhores condições.

Hoje de manhã tivemos o privilégio de ouvir as esclarecedoras palavras do Excelentíssimo Senhor Presidente do Uruguai, Tenente-General Gregório Alvarez, quem, junto com assinalar-nos um caminho, recordou-nos a amarga realidade presente que teve seu impacto sobre o intercâmbio regional, que nos últimos anos experimentou um notório retrocesso.

Naturalmente não podemos responsabilizar pelo ocorrido o desenvolvimento que experimentou o Tratado de Montevideu 1980, uma vez que a ALADI mostrou-se como mecanismo eficaz e realista que logrou reativar um processo que estava estagnado e limitado por uma estrutura jurídica que requeria profunda modificação como a da ALALC.

No entanto, fatores externos a esta região e variáveis que não podemos controlar geraram em nossas nações o mais profundo processo recessivo deste século, somente comparável ao acontecido durante os anos trinta, com as naturais conseqüências econômicas, sociais, políticas, bem como sobre os esforços pela integração aos quais todos nos encontramos dedicados com esperança e decisão.

Meu Governo está consciente de que a superação dos graves problemas econômicos e sociais que nos afetam será possível na medida em que forem superadas as causas que os geraram e que têm sua raiz nos desequilíbrios produzidos no manejo das economias desenvolvidas, bem como no ajuste realista da excessiva dívida adquirida pela região para enfrentar uma crise cuja extensão e profundidade ninguém foi capaz de prever.

Entretanto, estamos certos, tal como manifestou o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, que o mercado regional pode e deve tornar-se uma alternativa capaz de permitir superar pelo menos parcialmente os negativos efeitos da crise, bem como as exigências para restabelecer um processo de desenvolvimento contínuo.

Neste sentido, viemos participar desta Segunda Reunião do Conselho de Ministros com a decisão de negociar a implementação de medidas e mecanismos que possibilitem o objetivo antes indicado.

Estamos conscientes das grandes pressões vividas no interior de nossos países destinados a procurar proteção e exclusividade para os produtores locais de nossos respectivos mercados internos.

Estas pressões foram se manifestando em sucessivas medidas, em alguns países implementadas para restringir as importações.

Meu país, sem prejuízo de ter sido um dos mais afetados pela crise de origem externa, manteve vigente durante este período a abertura da economia ao intercâmbio com o exterior sem mais restrições do que um baixo nível tarifário, complementado com modificações marginais e temporárias a este, para compensar práticas desleais de comércio.

jcg

//

//

Fizemos isto porque a vigência desta estrutura normativa do comércio constitui segundo nosso critério a fórmula mais adequada para permitir que nosso país ajuste sua economia a uma nova realidade e depois prosperar.

Porque acreditamos no intercâmbio e porque precisamos dele temos esperança nos avanços que possamos realizar agora na ALADI.

Atribuimos particular prioridade à decisão de estabelecer um acordo para suspender a aplicação de medidas restritivas ao comércio, bem como à remoção gradual das existentes.

O mesmo acontece com a implementação da preferência tarifária regional, que começaria a ser aplicada com base em uma percentagem pequena nas que esperamos poder ir aprofundando mais adiante, respeitando um melhor tratamento para os países de menor grau de desenvolvimento relativo.

Confiamos em que o resto dos acordos que estamos realizando no plano comercial, bem como no financeiro e monetário, nos permitam complementar com êxito os objetivos de maior integração que nos traçamos.

Consideramos que todo este processo não poderia dar os frutos desejados sem a colaboração do organismo técnico da ALADI, isto é, a Secretaria-Geral. De sua organização, eficiência, independência, imaginação e autoridade dependerá a qualidade dos projetos submetidos à consideração dos Governos. O Governo do Chile compreende e aprecia os esforços realizados por este Organismo e apoia decididamente, entendendo que ele, em conjunto com os esforços do Comitê de Representantes, nos levará aos objetivos que nos fixamos como metas a atingir.

Por último, Senhor Presidente, desejaria reafirmar a decisão do Governo do Chile -tendo em vista a gravidade do momento que hoje atravessamos- de não desaproveitar nenhuma instância, para avançar na solução em comum de nossos problemas.

Por isso, agora em Montevideu, inspirados na Declaração de Quito, deveremos dar passos concretos para materializá-la e em breve, em outras instâncias hemisféricas como o Conselho Interamericano Econômico e Social, a realizar-se em agosto, em Santiago, deveremos tentar dar novos impulsos para complementar este esforço e melhorar nossas condições financeiras e comerciais internacionais.

---